

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

A aplicação do art. 4º do Código Penal Brasileiro, apreciada pela primeira vez perante a Justiça.

Recurso Extraordinário Criminal N. 7.475

(EMBARGOS)

—o—

Embargante: JANE GRAY BRAGA

Embargado : WILLIAM FREDERICK KOCH

—o—

**Rápido esboço da personalidade do professor
William Frederick Koch**

pelos Advogados

G. CANTUÁRIA GUIMARÃES

e

ARNO VON MUEHLEN

Egrégios Julgadores

Depois do luminoso parecer do eminente mestre Carlos Maximiliano e em face do voto mais que erudito e profundamente científico do insígne ministro Philadelpho Azevedo, seria quasi impertinente alinhar novos argumentos jurídicos em favor da tése que sustentamos, desde a primeira instância, consagrada, afinal, neste supremo órgão de justiça.

O pronunciamento do Egrégio Supremo Tribunal, sufragando por maioria o voto do conspícuo ministro Philadelpho Azevedo, não constituiu sòmente uma verdadeira e magnífica lição, para quantos cultivam o direito penal, mas foi também a última pá de cal, que liquidou de vez as pretensões do embargante, traçando os limites da questão federal debatida e encerrada, que não comporta artifícios vãos do irriquiêto advogado da parte vencida.

A tése vitoriosa no acórdão foi, e certamente os eminentes juizes assim também entenderão, uma contribuição magnífica que dão as letras jurídicas brasileiras ao estudo do direito penal internacional, assinalando com evidência marcante o índice da cultura dos juristas pátrios entre os luminares da ciência do direito do mundo.

E', por isso, indispensável que seja mantido o venerando acórdão embargado, confirmando nesta derradei-

ra instância, de modo definitivo e irrecorrível, o direito do grande sábio norte-americano WILLIAM FREDERICK KÓCH, que veio buscar amparo na lei brasileira, para se desagravar de injúria assacada no Brasil, para produzir resultados no nosso país, contra a sua honra e a sua reputação de médico e cientista dos mais eminentes do mundo.

Para bem conhecer e apreciar a espécie do recurso que vai ser julgado, bastará que recordemos os pontos marcantes e culminantes da controversia, que se situou nas suas linhas exátas, sòmente perante a Turma Julgadora Recorrida.

E esta rápida exposição tem por fim precisamente apontar, como pequena contribuição do embargado, algumas peças essenciais e decisivas dos autos, para as quais tomamos a liberdade de pedir a atenção dos nobres juizes.

Tais peças são as seguintes:

- 1.º — Petição inicial
- 2.º — Tres DESPACHOS do Juiz de Direito
- 3.º — Acórdão do Tribunal de Apelação.
- 4.º — Razões de recurso do recorrente William Frederick Koch.
- 5.º — Parecer do notavel Ministro Carlos Maximiliano
- 6.º — Voto vencedor do Eminente Ministro Philadelpho Azevedo.

Foi do ventre dos autos que tiramos a enumeração das peças, para as quais parece que se deve voltar a atenção dos preclaros julgadores.

E' só o que temos a contrapôr ao extenso e complicado arrazoado do embargante, recentemente publicado no "Jornal do Comercio", com a finalidade de impressionar, despertar ou provocar ruido e estardalhaço fóra dos ambientes e dos círculos de juizes, sòmente entre os leitores assíduos das discussões de "coluna livre" da imprensa.

Mas, é evidente que não tivemos em mira sòmente apontar essas peças dos autos ao estudo dos insígnies juizes do mais alto tribunal brasileiro, pois delas se tomará conhecimento seguramente através do relatório, que antecipamos completo, preciso e exáto, como todos os do eminente ministro Goulart de Oliveira.

Ao fazer imprimir êste folheto, tivemos por escopo, essencialmente, reproduzir duas ou tres opiniões sôbre a personalidade do professor William Frederick Koch, a quem sempre demos os justos qualificativos, exigidos pela sua fama e pela sua reputação de homem consagrado à ciência e ao progresso da medicina mundial.

Eram, contudo, conceitos nossos, reproduzindo — é verdade — opiniões abalisadas dos centros culturais médicos mais notáveis. Brotados da nossa pena, apareciam tais apreciações, pelo menos aparentemente, eivadas de uma ponta de suspeição, que podemos afastar inteiramente, transcrevendo a opinião do dr. Julian F. Baldor, publicada na "Revista Médica Cubana", Tomo LIV, de outubro de 1943, n.º 10, págs. 849 a 851, que declara o seguinte:

"Como decíamos en páginas anteriores. La Historia de miserias de la Medicina de hoy se

repite como en antaño, y en esta ocasión comienza la lucha a sangre y fuego en la persecución de un médico modesto ex-profesor de la Cátedra de Fisiología de la Universidad de Michigan y Colegio Médico de la ciudad de Detroit.

Es este el Dr. William F. Koch, modestísimo como genio, y a quien las humanidades futuras reservarán apreciación universal por su inmensa labor realizada, frente a obstáculos económicos propios de toda investigación, y frente a la oposición calumniosa de sus colegas contemporáneos.

Nació el Dr. Koch en la ciudad de Detroit en el año 1885, cursando estudios de medicina en la Universidad de su ciudad natal (Detroit) donde recibió el de Doctor en Medicina.

En 1912 hace oposición a la cátedra de Fisiología de esta Universidad la que obtiene tras brillantes oposiciones desempeñando su Profesorado de 1914 a 1919 en el Colegio de Medicina de la Universidad de Detroit y en la Universidad de Michigan.

Dentro de sus dotes científicos es el Dr. Koch un químico genial cuya especialización obtuvo en cursos de post-graduado y en trabajos experimentales de Laboratorio químico.

Como investigador y fisiólogo está dotado de una agudeza sagaz; así a él debemos el hallazgo de la función de las glándulas paratiroides en el año 1916; hasta esa época, estas glándulas eran completamente ignoradas. Fueron en estos trabajos iniciales sobre anima-

les de Laboratorio sobre cuyos resultados basó su concepción genial, del aislamiento de su producto químico encaminado a producir un incremento en los mecanismos de oxidación orgánica y combustión, como paso fundamental en la normalización de los procesos patológicos y por ende la terminación de la enfermedad.

A él debemos así mismo la standarización de las hormonas sexuales testiculares, de uso diario en nuestra profesión.

La muerte de uno de sus familiares queridos afectado de cáncer, lo llevó con visión profética a la idea, de que con celo y devoción este problema podía ser resuelto y la humanidad verse libre de esta lacra, que hasta ahora ha parecido burlarse de todos los esfuerzos científicos encaminados a su esclarecimiento.

Con paciencia y precisión técnica inaudita, característica de sus antecesores, laboró calladamente durante ocho años, con recursos económicos bien escasos en el apoyo de su investigación química, hasta llegar a obtener el premio a sus desvelos.

Y así, en Octubre 30 de 1919 hizo por vez primera exposición de sus trabajos (Medical Record Octubre 30-1919) cuya base fundamental consistía en su profundo convencimiento, de que el cáncer como enfermedad, es una afección que abarca en sus inicios la totalidad del sistema orgánico, con la producción de cambios humorales y de estabilidad química que anteceden por años a la exteriorización de las masas tumorales. En una palabra: la tumora-

ción, donde quiera que ella aparezca es el estado final y no inicial, de un proceso que ha hecho su desarrollo y evolución durante años anteriores a la explosión y desarrollo del tumor.

Desde la publicación de sus ideas y el empleo de su producto químico inyectable, insistió una y otra vez, en que el cáncer como la mayoría de los procesos patológicos o enfermedad descansa esencialmente en la pérdida del poder de oxidación o combustión orgánica, cuya aminoración da entrada y oportunidad al establecimiento del proceso enfermedad. El restablecimiento de esas oxidaciones o combustiones a su máximo de efectividad es pues la base fundamental de hacer el medio tisular el menos hábil o propicio al desarrollo de la enfermedad. Con las oxidaciones orgánicas al máximo de efectividad la salud es condición de normalidad; anuladas estas oxidaciones, la enfermedad hace su aparición gradual bajo formas variadas de localización y de tipo.

Es esto un nuevo concepto genial en la interpretación y causa productora de las enfermedades hasta ahora nunca expresado por cerebro humano.

Desde la publicación de éstas sus ideas, el Dr. Koch ha hecho múltiples contribuciones en la prensa médica periódica, una de las más interesantes fué su trabajo presentado en el Journal del American Association for Medico-Physical Research de Mayo 1925".

Não é menos expressiva a manifestação do conceituado médico e cientista argentino, dr. Julio Lopez Lom-

ba, bio-químico de reputação mundial. Escrevendo na "Revista Médica Latino-Americana", de Buenos Aires, maio, de 1942, o notável médico sul-americano, engrandece e destaca a obra do professor William F. Koch, comparando-a às mais importantes realizações da medicina contemporânea. Lamentamos não ser possível transcrever trechos desse trabalho, pela sua extensão e pelo conjunto indismembrável, sem sacrifício da profundidade dos conceitos.

William Frederico Koch, "emulo moderno de Pasteur", na opinião de um dos cientistas que acabamos de mencionar, construiu nova teoria sobre a gênese e a cura de certas molestias, entre as quais o câncer. Voltou-se, porém, contra os métodos rotineiros de tratamento conhecidos, exatamente como fizeram os seus grandes predecessores Pasteur, Walter Reid, Smith e outros. — para não citar Roberto Koch, tio do embargado — na conquista de novos horizontes para a ciência médica.

Mas, se William F. Koch não abandonou sistemas clássicos de medicina, como o tratamento por meio de injeções, varreu, dos seus consultórios e daqueles que empregam o seu método, a parte comercial da medicina e fez do tratamento um apêlo e um estímulo às próprias energias da natureza humana, sem recorrer aos "stocks" farmacêuticos e droguistas de alto preço e grande risco.

A causa do Dr. William Frederick Koch não é uma questão pessoal, de interesse patrimonial ou contingente. É uma questão da humanidade e o seu fôro é, depois do julgamento desse Egrégio Tribunal, a opinião científica mundial, a consciência das gentes que sofrem e encontram alívio e cura.

A repercussão deste julgado não se limitará a firmar uma jurisprudência perfeita e a consagrar uma doutrina felizmente esposada pelo legislador brasileiro, mas transporá as fronteiras da pátria, para iluminar, com um facho de luz singular de extraordinária luminosidade, as páginas mais transcendententes dos livros da ciência do direito e da

J U S T I Ç A .

Rio, 8 de julho de 1944.

G. CANTUARIA GUIMARÃES
ARNO VON MUEHLEN